



## DANÇAS BRASILEIRAS: CONHECENDO AS REGIÕES DO BRASIL ATRAVÉS DA DANÇA

Gilvan Moraes<sup>1</sup>

Camila Corrêa<sup>2</sup>

### RESUMO

Como quebrar o estereótipo tedioso de uma aula teórica? Na prática. Quando questionamos alguns estudantes os porquês da repulsa para algumas disciplinas e muitas vezes o pouco interesse com a disciplina de História, a resposta é quase imediata: “Por que é chato!”. Foi pensando em diálogos como este, que no ano de 2010 na Escola Edna May Cardoso Santa Maria – RS, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), no sub projeto: “História e Educação: Os Meandros do Ensino Formal”, foram realizadas oficinas como estratégia diferenciada para o ensino de História. A oficina “Danças Brasileiras: Conhecendo as Regiões do Brasil através da Dança!” tem por objetivos mostrar aos estudantes quais foram os povos que compuseram a formação territorial do nosso país e as diferentes tradições destas regiões compostas pelas culturas de europeus, negros e indígenas, que ao longo da história brasileira fundem seus costumes. As danças utilizadas foram escolhidas por seus significados simbólicos, pois as danças folclóricas retratam de modo cênico um cotidiano ou situação com traços significativos das etnias que as compuseram. Os movimentos que compõe as danças foram aprendidos com profissionais da área folclórica sendo elas: Lundu Marajoara, Carimbó, Afoxé, Frevo, Engenho de Maromba, Xote Carreirinho, Quadrilhas Mineiras e o Samba Carioca.

### ABSTRACT

How to break the boring stereotype of one theoretical class? Practicing. When we ask to some students why they refuse some disciplines and a lot of time they have just a little bit interesting to the History, the answer is immediate: “It’s Boring”. Thinking about that, in the 2010 at the Edna May Cardoso High School in the Santa Maria City, through the project “History and Education: The Meanders of the Formal Teaching”, were realized some workshops like differential strategy to teach History. The objectives of the workshop “Brazilian Dances: Meeting the Brazilian regions through the dance!” had the objectives to show to the students the folk that constructed the national formation of the country and the different traditions of this regions composed by the European, African and Indian culture, through the Brazilian History are merge. The dances was chosen for the symbolical signification, because folklore show at the scenic mode the daily or some significant situation of the ethnicity they are composed. The dance movements of the dances were learned with professionals in the folk area and it: Lundu Marajoara, Carimbó, Afoxé, Frevo, Engenho de Maromba, Xote Carreirinho, Quadrilhas Mineiras and the Samba Carioca.

**Palavras Chave:** História.Música.Pibid.Oficina.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Autor: Acadêmico do Curso de História da Universidade Federal de Santa Maria e bolsista do Subprojeto “História & Educação: os meandros do ensino formal, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/ UFSM, email: [gilvan.smoraes@gmail.com](mailto:gilvan.smoraes@gmail.com)

<sup>2</sup> Co-autora: Acadêmica do Curso de História da Universidade Federal de Santa Maria e bolsista do Subprojeto “História & Educação: os meandros do ensino formal, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/ UFSM, email: [camilas\\_correa@hotmail.com](mailto:camilas_correa@hotmail.com)





Vivemos em um país de proporções continentais, um país que geograficamente esta entre os 5 maiores países em todo o globo terrestre, então, vide sua grande extensão territorial, não podemos negligenciar o fato de que em um país tão grande, exista uma cultura grande o suficiente que abranja toda essa dimensão. Geograficamente o Brasil é dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, cada uma dessas regiões possui diferentes elementos folclóricos que compõe sua cultura e a tornam única no mundo, e essas distinções dentro do Brasil se dão por vários fatores, entre eles podemos citar a sua colonização e mestiçagem. Os diversos grupos étnicos que compuseram as diferentes regiões brasileiras vão sofrendo transformações ao longo da história e suas vivências cotidianas vão delineando e construindo tradições únicas e híbridas em seu espaço. As diferentes tradições e culturas das regiões brasileiras surgem nesse contexto de mudanças e miscigenação entre os povos que podemos chamar de colonizadores sendo seus principais expoentes o Europeu, o Negro e o Indígena, que ao longo da história brasileira fundem seus costumes, crenças e terminam por atribuir uma característica ímpar às regiões onde se estabeleceram.

Ao fazermos uma análise dos conteúdos ensinados ao longo do ano na escola Edna May Cardozo, e após algumas conversas com o corpo docente da escola, pudemos notar que havia uma grande carência no que se referia ao ensino Geografia, pois esta matéria é uma das que menos tem espaço durante o ano letivo, e no que se refere à temas transversais como Cultura, a escola ainda possuía uma pequena lacuna. Observando esses fatos analisados, alindo ao gosto pessoal de alguns bolsistas do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de História da Universidade Federal de Santa Maria, criou-se a idéia de aliar a Geografia e a História no eixo de conteúdos transversais de cultura, formulando assim o tema Dança para ser levado à escola. Mas por que o uso da dança? Quando questionamos algum estudante os porquês de tamanho receio e muitas vezes pouco interesse com a disciplina de História, a resposta é quase imediata: “Por que é chato!”, mas o que torna o estudo da História algo maçante? Muitas vezes a própria estática de vários períodos dentro da sala de aula, e a falta de movimento, uma história contada apenas pelos livros torna o ensino cansativo. Foi pensando em casos como este usando como estratégia de ensino as danças folclóricas de cada região brasileira que se propôs o ensino de História, tornando desta forma o ensino na escola algo mais interessante e prazeroso.

“... é manifestação (o movimento) das mais importantes e talvez mesmo a própria fonte de educação (...) o que é da mais capital importância não somente para o ator-bailarino, como também para o desenvolvimento pessoal de todo o indivíduo...” (ISABEL MARQUES, 1990.)



## OBJETIVOS

A oficina “Danças Brasileiras: Conhecendo as Regiões do Brasil através da Dança!” tem por objetivos mostrar aos estudantes quais foram os diferentes povos que compuseram a formação do Brasil, suas contribuições e especificidades. As singularidades do povo brasileiro são um reflexo desse processo híbrido de formação das populações dessas regiões, perceptíveis através das manifestações culturais que o povo brasileiro apresenta. Fazer os estudantes refletirem sobre como nascem os costumes e tradições dentro das sociedades é fundamental para que se tenha uma compreensão da formação da nossa própria contemporaneidade, a formação do nosso povo, e como muitas de nossas ações cotidianas podem ser reflexo de construções históricas.

A dança folclórica como característica típica de um povo, reflete os acontecimentos históricos que baseia sua existência. Os passos marcados são um reflexo muitas vezes do cotidiano de um determinado povo. A dança folclórica é uma forma de arte muito complexa, e compreender minimamente seus passos primordiais é mergulhar na história de um povo.

## BRASIL, ETNIAS, REGIÕES E SUAS DANÇAS

O Brasil, em sua imensidão geográfica é fruto da fusão de diversas culturas e etnias distintas, e esses frutos espalhados pelo país são conhecidos apenas em suas regiões, então, como mostrar de forma atrativa para os estudantes essas tão singulares culturas através da dança? Em primeiro lugar analisou-se que estando na região sul do país, os estudantes já conhecem muitos ritmos, folclore e cultura em geral da região sul, mesmo que essa não seja homogeneia, alguns traços dessa cultura são similares dentro dos estados da mesma região. Partindo do principio que os estudantes já conhecem algum mínimo de cultura “sulista” mostrar a História das formações regionais do país, através de outras regiões tornaria mais atrativo e exploraria outros traços de cultura ainda pouco conhecidos ou talvez nem mesmo conhecidos pelos estudantes.

O negro oriundo do continente Africano, o branco vindo da Europa e os povos nativos, são essas as 3 principais etnias que colonizam o país, nunca esquecendo a importância que os outros povos tiveram para a formação nacional, mas dando enfoque as essas 3 etnias que são



as principais geradoras da formação da identidade regional do país. Pensando nestas etnias, apresentar o Brasil, e suas singularidades através da dança, seriam convenientes que fossem mostradas danças e ritmos que estivessem ao encontro dessa proposta, então pensou-se em ritmos brasileiros que englobem estas 3 etnias e seus traços marcantes, mesclados entre si para a formação de danças regionais, então chegou-se na seguinte proposta: Cada região seria apresentada com a sua formação étnica principal, a dança que seria mostrada e o porque de executa-la.

O Norte do Brasil tem como grande característica a presença dos povos nativos, sua cultura tribal é muito ritualística, voltada para o místico e o divino, o culto aos elementos e as divindades da natureza é muito presente na cultura nativa, juntamente com os nativos, os negros também tem forte presença na formação da região Norte, suas danças ritmadas pelo som dos tambores e a grande preocupação com a continuação e importância da família negra, trazem a fertilidade como marca das danças tribais africanas, e da fusão de traços desses dois povos nascem danças como Lundu Marajoara, dançado na ilha de Marajó no estado do Pará, o Lundu é considerado uma dança de corte, onde homens e mulheres se cortejam em um intuito de conquista, o Carimbó, dançado no estado do Pará é uma brincadeira dançada, onde as mulheres tentam seduzir os homens com o gingar de suas saias e homens tentam provar força e virilidade apanhando um lenço deixado no chão sem usar as mãos, o Siriá é uma representação da pesca do siri, que ocorre no estado do Amazonas, todos esses ritmos são muito vibrantes, todos ritmados ao som do toar de tambores e flautas, que marcam a forte mistura da cultura negra e nativa.

O Nordeste tem a presença do negro como traço marcante de sua formação, sem esquecer do branco, e ambos formam uma cultura rítmica marcada pelo som do tambor negro e suas danças marcadas com compassos fortes, voltadas para a fertilidade, e também para a cultura ritualística que é muito presente no cotidiano do povo negro, o branco influi com apetrechos e roupas coloridas nos desenrolar das danças. Danças como Frevo do estado do Recife mostram bem essa mistura étnica, onde o som do tambor negro se mistura ao sopro do trompete europeu assim como o forte compasso africano marcado pelo por danças rápidas se mescla à alguns passos de danças européias como o Minueto. A presença marcante do negro na Bahia é vista em danças como o Afoxé, que traz como principal foco o elemento ritualístico e místico da cultura negra, a louvação aos deuses Africanos ( Orixás) é vista em passos marcados que denotam sua devoção à essas deidades.



As danças caboclas, que misturam elementos dos povos nativos e europeus são as características da região Centro-oeste brasileiro. Os pudores em relação ao corpo, que são dogmas da religião cristã têm uma presença muito forte e são misturados aos ritmos entoados em flauta dos povos nativos deram origem a danças como o Engenho de Maromba do estado de Mato Grosso, onde os pares dançam encostando as mínimas partes do corpo uns nos outros, apenas os toques de mão são permitidos. Esses pudores também podem ser percebidos no Mandáia de Goiás, onde se celebra a colheita com danças envolvendo casais que fazem performances de quadrados no salão.

As três etnias juntas, com suas especificidades colocadas à tona, em danças que misturam os pudores europeus, aos ritmos fortes africanos e as louvações nativas, assim, nessa cultura plural que é marcado o Sudeste brasileiro. A quadrilha dançada no estado de São Paulo, retrata as festas religiosas, onde são celebrados em forma de teatro ritual os casamentos, chuvas e fatos do cotidiano da região, são danças festivas que por refletirem a vida não só dos habitantes do sudeste, mas de grande parte do país, espalharam-se por todas as regiões, difundindo por todo o país a cultura de Quadrilhas. O Calango Mineiro, representa a tentativa de corte que sertanejo pobre do interior de Minas Gerais, faz frente à futura esposa, eles dançam com o intuito de mostrar na dança a seriedade do casal. Uma marca nacional, um dos símbolos que representam o país no exterior, o Carnaval que tem como símbolo o Samba, dança que inicialmente começou nas periferias do estado do Rio de Janeiro, aos poucos tomou conta do país e se tornou um dos principais representantes da cultura brasileira. O samba composto pelo ritmo forte e marcado dos tambores africanos foi aos poucos incorporando elementos de outras culturas como as letras das melodias, e até novos instrumentos.

Todos esses ritmos e danças que representam essa imensidão chamada Brasil, mostram o quão diversa e única é a cultura brasileira, e que muitas vezes é desconhecida fruto do forte regionalismo e da grande distância geográfica existente entre as próprias regiões que formam o estado nacional, fato que muitas vezes não dá abertura para o conhecimento de novas particularidades do nosso país. É de suma importância que essas singularidades do Brasil sejam mostradas aos estudantes, pois isso pode abrir portas para fomentar discussões sobre a heterogeneidade existente no País do Futebol, ou na Terra do Samba, desconstruindo essa idéia de cultura única, ressaltando a importância da pluralidade étnico cultural que é o país no qual vivemos.





Fonte: Arquivo pessoal do autor.

## METODOLOGIA

Incitar os estudantes ao movimento e mostrar essa diversidade cultural brasileira, que foi historicamente construída através dos sinuosos caminhos do mundo da dança não é tarefa fácil, para tanto, foram selecionadas algumas danças específicas que refletem traços marcantes das etnias colonizadoras de cada região, pois como as danças folclóricas retratam de modo cênico um cotidiano ou situação, elas demonstram traços significativos das etnias que compuseram a população da região.



As danças utilizadas foram escolhidas por seus significados simbólicos e os movimentos que as compõe foram aprendidos com profissionais da área folclórica, através de aulas de dança dadas aos acadêmicos responsáveis pela realização do projeto. As danças do Norte foram Lundu Marajoara e Carimbó; do Nordeste Afoxé e Frevo; Engenho de Maromba e Xote Carreirinho do Centro-Oeste; Sudeste as Quadrilhas Mineiras e o Samba Carioca. Como já faz parte do cotidiano dos estudantes, o folclore da região Sul é deixado à parte, pois a intenção proposta é que se apresentem aos estudantes danças que eles ainda não estejam familiarizados, fazendo com que o novo desperte sua atenção.

As oficinas de dança iniciavam com uma conversa onde eram colocados aos estudantes quais foram os principais expoentes étnicos que formaram o Brasil. Após a conversa inicial eram iniciadas as danças, sua técnica era repassada pelos acadêmicos de forma gradual, para que todos os participantes pudessem aprender os passos. A perfeição dos movimentos coreográficos não é o objetivo da oficina, mas sim, a participação dos estudantes e seu interesse, além do diálogo e das trocas de saberes entre acadêmicos e estudantes.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

## CONCLUSÃO

O trabalho de uma oficina jamais termina, pois não buscamos apenas levar conhecimento aos estudantes, mas sim fazer uma troca de saberes não apenas com os estudantes, mas com toda a comunidade escolar, e dentro destas trocas, buscamos deixar questionamentos, problematizações para a reflexão dos estudantes e participantes das oficinas.





A Oficina de Danças Brasileiras em âmbitos de sua proposta foi muito satisfatória, pois houve uma grande adesão de participantes, vide o fato de em sua maioria, as sessões de dança eram realizadas aos sábados pela tarde. A troca de saberes foi infindável, pois novos elementos foram se agregando a oficina, como a “Dança de Rua” e as danças típicas do Rio Grande do Sul, ambas não estavam na proposta inicial do projeto, mas aos poucos os próprios alunos introduziram essas manifestações na oficina.

A participação dos alunos, e a inserção de novos elementos prova que o ensino de História pode se dar por meios não tradicionais, como apenas o uso dos livros e da sala de aula, mas sim, através das diversas manifestações culturais e das mais diversas formas de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: pluralidade cultural** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:MEC/SEF, 1997.

CORRÊA, Guilherme. Oficinas: Novos Territórios em Educação. In: Pey, M. O. (org.). Pedagogia Libertária – Experiência Hoje. São Paulo, Imaginário. 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GALLO, S. Educação Libertária. Conhecimento, transversalidade e educação: para além da interdisciplinaridade. Disponível em: [http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/educacao\\_libertaria\\_varios.pdf](http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/educacao_libertaria_varios.pdf) Acesso em: 10 de Julho de 2011

MARQUES, Isabel. **Dança e Educação**. Revista da Faculdade de Educação de São Paulo. São Paulo – SP, 1990.